

Carta Aberta em apoio ao setor museológico do Estado de São Paulo.

A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, criada em abril de 2017, em nome dos seus diversos colaboradores e instituições universitárias representadas, vem a público manifestar seu apoio pela permanência e fortalecimento do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, ao Cadastro Estadual de Museus, a estruturação participativa de representações regionais do SISEM-SP e ao estabelecimento de redes temáticas, por meio da manutenção financeira e de recursos humanos existentes dentro na Unidade de Preservação do Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Cabe ressaltar a responsabilidade de governos na preservação e difusão do patrimônio cultural, incluindo os diferentes tipos de acervos museológicos, prevista no artigo 216 da Constituição Federal de 1988. A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários repudia qualquer iniciativa que afete a atual estrutura de organização e de funcionamento da UPPM, em função da sua importância estrutural para os museus do Estado de São Paulo.

A força de uma rede é medida não apenas pela sua extensão, mas sim pelo número de nós e ligações que nela existem. Dentro de uma rede há pontos nodais com maior fluxo e que apoiam outras redes, ligações diversas que vão promover a riqueza das trocas, dinâmicas essenciais na contemporaneidade para toda gestão cultural no âmbito museal.

Assim, o Estado de São Paulo, por meio do SISEM-SP (Sistema Estadual de Museus de São Paulo) e dos museus vinculados à Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, sempre teve um papel destacado na disseminação e sucesso de políticas públicas para o setor.

São Paulo é o Estado que tem o maior número de museus instalados, conforme levantamento feito pelo IBRAM, também é o Estado que foi pioneiro na criação de um sistema público de museus com atuação contínua, e, contraditoriamente, hoje é o Estado que tem despertado preocupações em relação à condução de uma política pública para museus.

Orçamentos em declínio ano a ano, associados a contingenciamentos orçamentários sucessivos e imposições de cortes de pessoal nos quadros de funcionários destacados para a gestão de seus museus vinculados, são extremamente danosos para instituições que, em sua definição, possuem uma atuação perene e devem se pautar no desenvolvimento de ações a longo prazo.

Há acervos a serem preservados e pesquisados e edificações a serem mantidas em condições de uso para que tanto a salvaguarda de acervo quanto a visitação pública possam ocorrer normalmente. Somente estes dois aspectos demonstram que a lógica orçamentária para museus não deve se pautar por contingenciamentos ou cortes. Quando se corta o orçamento, corta-se primeiro na qualidade da execução dos processos, a partir daí começam os cortes no essencial. Cortes em orçamento significam reduções de equipes e de serviços que garantem a segurança da edificação e, conseqüentemente dos acervos e dos públicos. A conseqüência possível? Deterioração das edificações, redução na segurança patrimonial, diminuição do acesso do público para os museus.

Assim, a precarização das condições de trabalho na área de museus da SEC-SP muito nos preocupa visto que as ações destes museus e do SISEM-SP são catalisadoras de muitas ações e reverberam em todos os museus. O ponto nodal constituído pelos museus paulistas reverbera profundamente em toda a rede. E é aí que reside também a responsabilidade do Estado de São Paulo, não apenas com seus museus, mas em saber que as ações que desenvolve em território paulista, reverbera no campo cultural de todo o país.

O risco de extinção da própria UPPM, uma unidade na estrutura da SEC-SP dedicada para as questões do campo museal, se concretizado, implicará num impacto tremendo para o setor, indo na contramão do que se observou na estruturação institucional das políticas públicas para museus e representando um exemplo negativo para o restante dos entes federativos.

O diálogo deve ser sempre a tônica para a condução de ações que refletirão em áreas técnicas e é neste espírito que a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários reivindica a abertura para que a política cultural seja definida, discutindo adequadamente o essencial para os museus paulistas, onde a SEC-SP e o governo do Estado de São Paulo possam mostrar seus projetos e receber também contribuições para a condução das ações pretendidas.

A Unidade de Preservação do Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo deve não só ser mantida, com recursos humanos e orçamentários necessários, como fortalecida em prol do bem comum e do desenvolvimento da sociedade.